

Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB



Coronel
Ustra



Idenir
Cecchim



Jonas
Reis



José
Freitas



Karen
Santos



Marcos
Filipi



014ª CUTHAB 29ABR2025

Pauta: Instalação de Postes e Transtornos no Jardim Sabará.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): (10h10min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Sou a Ver.^a Karen Santos, para o registro das notas taquigráficas. Eu sempre peço para as pessoas se apresentarem com o nome e a entidade que representam e eu estava esquecendo também de registrar a presidência, que faz sempre essa abertura. Hoje, a nossa comissão vai tratar da instalação de postes e transtornos no bairro Jardim Sabará, pauta proposta pelo Ver. Marcos Felipi. Está presente aqui conosco o Ver. Marcos Felipi, dessa comissão, o Ver. Ustra, o Freitas colocou que já vai chegar para a gente conseguir ter o quórum; falta também o Ver. Jonas e o Ver. Cecchim, mas, a princípio, o Freitas chegando, a gente consegue ter o quórum desta reunião. Como é de praxe, quando a pauta é solicitada por algum vereador, a gente sempre passa a condução dos trabalhos para o vereador proponente. Quero agradecer, de imediato, a presença da CEEE Equatorial, através da figura do Rodrigo Abrahão, figurinha confirmada já nas nossas reuniões; a representação da Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Júlia Zardo; a representação do Ministério Público, o promotor Felipe Teixeira não vai conseguir se fazer

presente; e a representação da comunidade do Itu Sabará, o Lauro, que já está conosco aqui compondo a Mesa também. Então, vou passar para o vereador-proponente, Marcos Felipi, para introduzir a pauta, a situação. Lembrando que, sempre, quando forem se manifestar, dizerem o nome e a entidade que representam, para a gente conseguir sair daqui com as notas taquigráficas. O teto da nossa reunião é ao meio-dia, então, a gente tem duas horas para debater o problema e buscar os encaminhamentos, obviamente, se precisar passar do teto, a gente reorganiza, mas a ideia é a gente conseguir manter as duas horas de reunião. A gente ouve as representações da Mesa e, depois, se o público que está assistindo a audiência quiser também se manifestar, a gente abre uma rodada de inscrições para que vocês consigam se manifestar também. Seja bem-vindo, Ver. Freitas. Temos quórum na nossa reunião. Estou passando, de imediato, para o Marcos Felipi.

VEREADOR MARCOS FELIPI (Cidadania): Bom dia a todos, bom dia, presidente, Ver.^a Karen Santos, bom dia, Ver. José Freitas, vereador e colega Coronel Ustra, principalmente, os representantes da comunidade do Itu Sabará, em nome do Lauro, saúdo as nossas queridas amigas que moram no entorno da Praça David Ben-Gurion. Presidente Karen, agradeço a ti e a tua assessoria pela celeridade para a gente conseguir marcar essa importante reunião e também fazer as devidas convocações. Agradeço a prefeitura aqui representada pela secretária Júlia Zardo, secretária adjunta da SMAMUS, também o Guilherme, um servidor bastante competente da secretaria, e também a CEEE Equatorial. Rodrigo, em teu nome, obrigado por vocês terem vindo aqui. A gente combinou, no início da comissão, junto com a presidente Karen, que aqui nós deixaríamos as nossas diferenças ideológicas de lado para tratar de temas essenciais para a cidade, e é muito importante que as pessoas convocadas venham para dar credibilidade para a comissão e também dar resposta para o cidadão, que esse é o objetivo que nos traz aqui. Sobre o horário, eu gostaria que a gente terminasse até umas 11h20min, 11h25min, porque, juntamente com o Ver. Ustra

e o Ver José Freitas, a gente tem uma reunião importante, às 11h45min, com o prefeito. Acredito que não vá passar disso.

Então, rapidamente, eu vou fazer uma pequena introdução. Eu fui chamado pelo Lauro, pela comunidade do Itu Sabará, porque relataram, e aconteceu de fato, que a CEEE Equatorial entrou no bairro sem aviso prévio. Os moradores desconheciam que haveria ali uma intervenção da CEEE Equatorial, eles colocaram dezenas de postes no lado contrário, onde já tinham postes, postes de concreto, o que acabou causando danos em algumas tubulações, deixando a comunidade sem água por algum período. Os postes foram instalados sem prévia comunicação, a comunidade não sabe o motivo da instalação daqueles postes, quantos postes, ao final, vão ser, qual é o projeto, e quem vai se beneficiar com essas intervenções. Tem muitos postes ali que correm risco, há muito tempo que a comunidade faz chamada para troca de postes, também fiação excessiva, então, tendo em vista essa falta de comunicação da Equatorial, principalmente com a comunidade local ali que foi surpreendida por um volume de obras muito rápido, postes na frente das suas casas, algumas calçadas ali foram danificadas, inclusive na praça principal da região em que a comunidade lutou muito para construir uma pista de caminhada, uma academia ao ar livre. E eu tenho para mim que comunicação é tudo, isso vai para quem a gente não conhece e também para quem a gente conhece, uma boa comunicação resolve muitos problemas. Então hoje é um momento de a comunidade expor aqui o seu sentimento, e também de a CEEE Equatorial obviamente puder explicar os motivos que levaram a essa intervenção, por isso eu ressalto aqui a importância da CEEE Equatorial. Acredito que seja por algum bem, não teria por que o investimento, mas para que hoje a comunidade saia daqui e possa multiplicar essa informação nos seus grupos ali. Hoje tem algumas pessoas aqui, mas o grupo ali tem centenas de pessoas muito ativas, ajudam a cuidar e são vigilantes, e por isso foram até o meu gabinete. E eu agradeço aos colegas vereadores por aceitarem essa pauta e também têm toda a liberdade de contribuir com o tema. Se nenhum vereador quiser fazer uma fala inicial, eu gostaria de passar para o Lauro aqui da comunidade, ele tem uma apresentação, pedir para o Lauro tentar

ser o mais objetivo possível, mas tem toda a liberdade, Lauro, de colocar o teu sentimento e a realidade que vocês encontraram com essa situação.

SR. LAURO LEOPOLDO: Bom dia a todos, especialmente à Ver.^a Karen que conduz, muito obrigado; estendo aos senhores vereadores, especialmente ao Ver. Marcos Felipi, que tem contribuído conosco muito do Jardim Sabará, a todos presentes.

Aqui o que eu vou dizer, nada pessoal, não temos nada pessoal contra ninguém; críticas construtivas, trago a realidade, trabalho com fatos. Em respeito aos que nos ouvem, sempre no aspecto da inclusão, é necessário dizer que sou um homem branco; onde tem cabelos, estão brancos; estou com uma camisa branca, e respeito muito a questão da inclusão, da qual nós vamos falar também rapidamente. Então, para ser pontual e respeitar o cronômetro, irei iniciar. Se possível, coloque lá para mim, por gentileza, a primeira tela.

(Procede-se à apresentação.)

SR. LAURO LEOPOLDO: Então, meu nome é Lauro Leopoldo, eu sou mestre em *marketing*, vendas e negociação. Eu tenho mais oito especializações na área corporativa, conheço um pouquinho o mercado corporativo, há mais de 30 anos trabalhando com isso, e sou voluntário. Alguns projetos que eu já desenvolvi, mas eu amo o espaço livre, eu adoro, nossa, quem é uma pessoa feliz de ser voluntário no espaço pode dizer que eu sou. Então, quando mexem nesse coração, a briga é feia, mas é importante – pode passar para o outro slide, por gentileza –, nós conhecemos. Houve uma cisão no bairro Jardim Itu Sabará. Eu sempre digo que irmãos não brigam, um lado Itu e outro Sabará. E nós ficamos aqui no Jardim Sabará, que hoje essa fonte é da Prefeitura, são 17 mil pessoas. É importantíssimo esse dado agora. Claro, somos 93 bairros, me parece, são muitos bairros, mas o Jardim Sabará é composto de 50% de idosos. Atenham-se a esse dado, é um bairro de idosos. Vamos adiante?

Então, ali nós temos hoje o Jardim Sabará, e especialmente daquele lado onde está o sexto, que aqui o refletor não pega, e aquele cantão – obrigado, Ver. Cecchim pela sua presença – aquele pedacinho onde está o sexto, onde temos ali a Praça David Ben-Gurion, onde tem as empresas como o McDonald's, onde tem empresas como a Panvel. Do outro lado, tem agora o Sesc, que vai investir milhões. Aquele cantinho do Jardim Sabará, muitos investimentos. Aliás, nós agradecemos, Zaffari, muito obrigado. Queremos prosperidade, queremos emprego, mas todo bônus tem o ônus. Para os senhores terem uma ideia: sim, houve um impacto ambiental ali, e os pássaros e a bicharada disseram assim: “Para onde a gente vai?” E nós abrimos os braços e dissemos: “Venham para a praça; a praça é de vocês.” Estamos hoje mapeando os pássaros, tirando foto. Propomos para todos os vizinhos para tirarem foto dos pássaros, porque eles estão se sentindo abrigados. Estamos de braços abertos. E ali, em todo o percurso da Rua Irmão Inocêncio Luís, do dia para a noite, começou a se instalar, não sei de onde veio, um tal de poste. Mas é bom alertar as pessoas que estão instalando postes – eu sou da área da tecnologia, adoro tecnologia, vendo tecnologia – nós temos uma comunidade que se chama Vila Margarida. Muito respeito com a Vila Margarida; trabalhadores, muitos trabalhadores. Só que ela também tem os seus problemas. As famílias têm problemas, tem gente que passa fome ali. E, quando a gente viu que a Equatorial disse assim, num vento: “Vamos ajudar vocês”, a gente começou a olhar com lupa.

Vamos olhar essa foto. Essa foto é um poste. Há uma rua comprometida ali, o asfalto ali – não é asfalto, é paralelepípedo – comprometido. E, se eu falei aqui da importância da inclusão, eu fico me perguntando, e nós estamos numa sociedade que precisa da inclusão, como um cadeirante vai passar ali? E digamos que bata um caminhão naquele poste. Ali tem, numa tarde, quantas crianças brincando? Que projeto é esse, meu amigo?

E aí, de repente, num certo dia, eu, caminhando pelas ruas, vejo uma senhora de 94 anos. É um bairro, é um bairro de 12. “Por que a senhora está caminhando aqui?” “A obra obstruiu minha passagem” – 94 anos. O senhor poste pode dar licença para uma senhora que certamente nos ajudou a construir este bairro?

Ela agora está na rua. E essa rua, graças ao Ver. Marcos Felipi, foi asfaltada. Nós pedimos, pelo amor de Deus, para colocarem ali o quebra-molas, porque sempre tem os delinquentes andando. E agora a população está andando na rua, porque tem um poste.

E nós nos deparamos com a querida e estimável praça que, no passado, largavam corpos, sequestravam pessoas. E houve um grupo de pessoas... Basta! Sentimento de pertencimento. Quem conhece, conhece. Ou seja, a política da janela quebrada. Estudem. Olhem lá o que significa quando alguém diz assim: “Está muito limpa, está muito bonitinha. Alguém deve estar cuidando. Não vamos entrar.” Obrigado, Marcos Felipi, porque isso a comunidade agradece.

Então, quando nós olhamos o serviço da Equatorial, na implantação... E ali, senhores, sabe o que significa aquilo ali? Aquilo ali é o acesso do cadeirante. Aquilo ali é aquela pessoa que visualmente não enxerga e tem aquele acesso. Quinze dias assim. E eu implorei, implorei, implorei: “Gente, limpa aí, arruma aí, aqui é idoso, aqui é importante para nós que tem acesso.” Isso é bom para vocês. O poste, essa energia, vai ser bom para vocês.

E aí, o que a gente tem? Uma caminhada. Eu sou uma pessoa... Eu sou um cardiopata, eu tenho dois *stents* no meu coração. Inclusive, até caiu um raio em cima de mim – fenômeno da natureza. Mas o quão importante, para alguns pode ser bobagem, mas para um cardiopata, dar uma caminhada é tão importante. Para um idoso, é tão importante caminhar perto de casa, dar uma caminhadinha, uma volta no sol, com a família, de braço dado. E vem uma empresa e faz o seguinte: destrói o nosso passeio, compromete o nosso passeio. E diz assim: “O poste e a luz são bons para vocês.” Não venham conversar conosco, não venham dar uma informação, não venham nos perguntar os nossos valores, o quão foi difícil colocar isso, o quão foi difícil ter uma cultura exigente, né, usufruam do espaço público, é de todos. A próxima. Ah, só um pouquinho, volta ali um pouquinho, que é importante também frisar que o critério das praças, das normas da ABNT, diz lá, por exemplo, na localização: “Evitar interferência com áreas de lazer e passeios de paisagem”. Cara, não, para aí. Evitar áreas de

passeio e áreas de lazer? Nossa, eu vou ter que perguntar isso lá para o pessoal, né? Será que eu estou vendo errado?

Vamos para a próxima? Então, para quem não conhece, tem que conhecer, eu moro lá há 50 anos. Para quem não conhece, essa rua enchia de água, um horror, enchia de água, uma preocupação. Os senhores imaginam a preocupação que a gente tem com as bocas de lobo. Eu vivo dizendo: gente, cuida, cuida, cuida, cuida. Veio uma empresa instalar um poste, os postes, e entupiu as nossas bocas de lobo. Encheu de areia, de cimento, eu digo: meu Deus, o cara não olhou, faz 15 dias! Eu implorei para a Prefeitura, ela foi lá e limpou, mas é um absurdo não ter esse cuidado, não saber a nossa história que está sendo implantada ali, e entupir as bocas de lobo. Que tipo de serviço é esse?

Vamos para o próximo? E aí, o campo de futebol. Qual guri não gosta de um campo de futebol? Ali perto, tem uma escola com mil crianças, as mães vêm e falam: “Bah, não aguento mais.” O que houve? “É o seguinte, eu saio da escola, meu filho vai para a praça, porque a praça está linda.” Todo mundo elogiando. Aí, vem uma empresa e joga o poste no campo de futebol. O que eu vou dizer para um pai quando esse atleta cair e bater com a cabeça em um poste. O que eu vou dizer para ele? A empresa que está instalando jogou os postes em um campo de futebol, tiraram, porque eu implorei, eu implorei. Gente, o que é isso? Esse é o trato com a comunidade, essa é a maneira de conduzir?

Então, sigam o baile, vamos lá. Se não bastasse, nós estamos com um projeto, nós somos pessoas de projeto, uma das minhas formações é sobre projeto. Nós estamos com um projeto de aumentar a caminhada, mas foi implementado, graças ao Marcos Felipi, o asfalto. Quando as pessoas, ali da comunidade, vêm pegar o ônibus na Protásio Alves, elas vêm caminhando, usam um pedaço da praça e tentam usar... Agora, estão usando a rua, com o movimento, porque foi feita a obra e atirado, todo o vegetal foi atirado ali. Então, qual o cuidado com quem paga a conta? Aquela pessoa vocês botaram na rua, gente, para caminhar. Sabe aquela comunidade que eu mostrei para vocês? Caminhando, caminhando na rua, respeito com a dignidade o mínimo possível.

Vamos para outra? Se não bastasse, nós estamos numa calamidade, estamos em guerra, de novo, estamos em guerra. Que guerra é essa? Contra o mosquito? Se os senhores não sabem, eu vou ter que informar: o Jardim Itu é o bairro que tem mais incidência do mosquito da dengue. Os vizinhos me ligam: “Minha esposa está com dengue, meu filho está com dengue, a minha esposa não pode pegar essa doença, porque ela vai morrer.” Vem uma empresa, e o que ela faz? Ela simplesmente faz isso, ela joga dejetos por tudo vegetal, tudo. Já tirou. Por quê? Porque eu tive que implorar, eu tive que implorar para eles. Gente, nós estamos em guerra, nós temos problemas com mosquito, ele agradece. Nós já tivemos problemas com o escorpião amarelo. Gente, é a vida das pessoas. Quando vocês vão fazer uma obra, vocês têm que conversar com aquela comunidade, entender os problemas do antes, do durante e do depois, senão vocês vão matar essas pessoas que são os consumidores de vocês.

Próxima, por favor. Aí, a gente pensa: não, calma, vizinho, fica tranquilo, falei com o pessoal da Equatorial, vai melhorar. “Mas, Lauro, os nossos postes estão tortos, velhos, antigos, ali falta poda.” Esse vizinho que eu tirei essa foto é um comerciante que cansa de me dizer: “Lauro, toda vez que chove, venta, pega fogo nos fios, eu já pedi umas 10 mil vezes.” Cara, eles estão podando e vai protelando, e vai para o final, e o barrigaço para cá, e o barrigaço para lá. Eu entendo que Porto Alegre tem mais árvores do que pessoas. Eu sou favorável às árvores. Eu sou favorável à natureza. Mas, olha só, pessoal, se vocês estão em obras dentro de uma comunidade, vocês têm de olhar para todos, com um olhar 360°. Se vocês estão dizendo para nós que vão trazer tecnologia, que vão trazer coisas boas, não esqueçam que tem coisas a serem feitas.

E não bastasse, se eu não falo isso, a comunidade me mata, eu não entro lá. Porque as tias, os tios, as avós que moram sozinhas, aqueles que têm doentes ficaram sem água, três dias sem água. Então, o que houve? A obra da Equatorial. O cara errou o buraco. E agora? Só que pegou num feriado, num final de semana. E agora? Vamos voltar à questão da enchente. Vamos ver onde é que tem água. Ou seja, o transtorno para uma comunidade. Não. O poste traz coisas boas.

Vamos para outra? Como sou um cara que gosta de estudar, depois de velho, estudar é meu *hobby*, eu fui ler alguns trabalhos de dissertação, tanto de doutorado quanto de mestrado. O que eu encontrei? Eu encontrei o seguinte, 63% na Alemanha, 59% no Reino Unido e 53%.... Todos já estão com redes subterrâneas. Por que a comunidade não pode ter isso? Sabe por que não pode? Porque lá é o preço, é a base do preço. Olha só, subterrâneo, confiabilidade alta, segurança alta. Ou seja, pessoal, a gente não merece o melhor? Não, olha só, eu vou te dar um pouquinho, porque a BMW está separada para outro. Isso a comunidade não tem direito. Não vou fazer porque é preço... Gente, o barato sai caro. O barato sai caro. Não, isso aí só daqui a 200 anos. Não. A empresa de vocês tem excelentes engenheiros, tem dinheiro, é capacitada. E para dizer para nós que não pode ser... E esta cidade vai ser o quê? Qual é a visão dos senhores de uma cidade? Uma cidade voltada em poste? O poste é o rei? Cadê o problema dos fios que tem nesta cidade? Que acessibilidade é essa? Então, enquanto nós pensarmos assim, que o poste é o rei... Essas questões têm que ser discutidas com mais profundidade, porque tecnologia tem e dinheiro tem.

Vamos para outra? Então, é um bairro residencial, é um bairro família que vocês estão trabalhando. Nós, lá, está aqui um representante dos Escoteiros, acolhemos, na Praça, Escoteiros, nós ganhamos... Tem o Papai Noel, lá, solidário, nós arrecadamos uma tonelada de alimentos para a comunidade, brinquedos. Doamos também o que nós recebemos para Bom Jesus. Nós doamos os brinquedos que recebemos, e sobrou, e a gente foi lá no câncer infantil. É uma comunidade unida, é uma comunidade que abraçou... Ali tem uma foto de 400 pessoas abraçando a praça. Acha que é pouca gente? Abraçando uma praça, um espaço público, onde de repente vem poste, poste, poste e poste. Outra, por favor? Eu tenho que explicar para a gurizada, não joguem papel na praça, cuidem do espaço público. Tio, mas eles jogaram lixo... Não, não, o tio vai arrumar. Um bom exemplo. As empresas devem ter um bom exemplo. Eu fui receber na Assembleia Legislativa, como um dos melhores prefeitos de praça, coisa minha, porque eu representar as pessoas. A gente construiu esse sentimento de pertencimento e tornou uma praça solidária. Mas, quando vocês

fazem isso em um espaço público, vocês estão mexendo com o coração dessa comunidade. Tomem cuidado, porque lá fizemos uma proposta outro dia... Adeus celular! A gente distribuiu para os pais – sabe o pião – para jogar pião. Distribuimos bolitas. Não levem o celular. E agora, como vou fazer a dinâmica da pipa? Cuidado com a pipa, porque tem um poste de alta tensão na praça. Qual é a proposta? Tomem cuidado. E as crianças da nossa comunidade merecem respeito.

Próximo. Nós temos projetos. Nós somos a única praça em Porto Alegre que recebeu uma imersão do curso de arquitetura no *service learning*, para fazer uma imersão, estudar todas as potencialidades da praça, e os alunos nos deram várias ideias, a professora, doutora, nos orientou, nos chamou – olha só o exemplo da universidade –, nos chamou, perguntou o que nós queríamos e exercitou com seus alunos e apresentou lindos projetos. Nós temos lá um problema de segurança, ninguém sabe disso, já possuímos, Marcos, 400 assinaturas para a questão da segurança. Temos um projeto inédito no País – vejam bem, no País –, o eco espaço, uma cobertura para a Brigada Militar, com viés ambiental, onde vai a placa fotovoltaica, que vai dar energia para que ele possa carregar o seu celular, para botar a caminhonete ali, porque eles estão em zinco hoje, e ali vai o verde, a comunidade pode tomar o seu chimarrão do lado. E agora, o que é que tem ali? Um poste.

Próximo. Se vocês observarem, a falta da informação; os senhores já são réus confessos com isso. Eu estive no Orçamento Participativo da Zona Leste, eu estive no Orçamento Participativo da Zona Norte, eu estive no Mais Comunidade e não escutei, não ouvi nada de Equatorial. E mais: eu estive também na reunião lá do Jardim Planalto, uma muvuca. Vocês estão administrando uma muvuca, mas nós somos pessoas de respeito, nós somos de uma comunidade que sempre vai sugerir o diálogo, a boa educação, mas mostrar para vocês o problema. Eu estava procurando onde é que estava essa frase, aqui é a Casa do Povo, e é aqui que a gente tem que falar essas coisas, e os senhores ouvirem, que pena que o Ministério Público não está aqui, porque é informação, porque o vizinho manda um WhatsApp, o outro briga, o outro joga... A veracidade da

informação em tempo de *fake news*, porque a gente vê fluando informações e fica até difícil contextualizar se não tem uma informação fidedigna. Então, aqui está gravado, o que o senhor falar, está dito. O que faltou? Informação, consulta pública, diálogo transparente, mitigação dos impactos, e, obviamente, a gente quer entender e ler, amigo, cadê o projeto?

Próxima. Então, as propostas de medidas compensatórias. Esse é o nosso diálogo franco, o que a sociedade ganha, o que o Jardim Sabará ganha. E, se nós olharmos ali embaixo, eu fui pesquisar, Valor Econômico é a fonte, essa empresa teve um faturamento de R\$ 45 bilhões em 2024. Eu já trabalhei como camelô, eu já trabalhei como garçom, eu já trabalhei em empresas de todos os tamanhos, inclusive multinacionais, eu sei o que é *compliance*, e a empresa dos senhores tem *compliance*. E eu também sei que os acionistas de vocês... Eu fui dar uma olhadinha nos acionistas, na questão acionária, e fiquei me perguntando: na hora do cálculo do *valuation*, do valor da empresa, será que eles vão calcular e vão informar ao acionista esse tipo de passivo? Porque na reunião que eu fui no Planalto, foram entregues mil assinaturas, mil assinaturas referente a isso! Nós estamos sangrando, mas vamos ser exemplo para os outros bairros que vão ter esse tipo de problema. Nós queremos contribuir com o senhor, porque vai ter esse cálculo de *valuation*; falar para o acionista: cuidado com o passivo, porque, me parece, foi o que eu vi ali, vão ser ações individuais, em grupo. “Lauro, vamos judicializar e pronto; nós vamos botar o pé e pronto; nós somos homologados pela Fepam e pronto; tudo está na Fepam.” Ótimo, vocês estão em cima da lei, mas muitas vezes o que é legal, não é moral, e o que nós buscamos dos senhores, e estamos aqui, é pedir, por amor de Deus, a informação. Informação, informação para que a gente chegue lá no bairro e diga para aquela senhora, de 94 anos, que estava caminhando na rua: calma, o rei, que é o poste... Foi decretado que o poste tem mais prioridade que uma senhora de 94 anos. Um cadeirante, uma pessoa que tem um problema visual, como é que vão olhar um poste? Como? De que jeito? É essa cidade que os senhores querem para nós? Então, agora vamos para mais detalhes na questão que não é meu *métier*, mas me perguntam: “Lauro, vai ter as duas redes?” Não sei.

“Lauro, os postes que estão ali hoje, a rede vai ficar?” Não sei. “Vão substituir?” Não sei. “Esse...” Imagina, já caiu um raio em cima de mim. “Esse raio vai atrair alguma coisa?” Muitos perguntam, e eu fui pesquisar, obviamente, já tem decisão de que “sim”, já tem decisão de que “não”... A depreciação dos imóveis, que me parece que é um assunto que os senhores não querem falar. A depreciação dos imóveis em que o poste está na frente. Há uma depreciação. E a questão construtiva, à medida que esse poste está ali. “É o seguinte, eu quero plantar uma árvore aqui perto.” Não pode. “Eu quero botar mais um puxadinho.” Não pode. E se os senhores passearem pela Vila Margarita, que é do povo; gente, família humilde, que chega lá na praça. “Cara, a minha família não comeu hoje, Lauro!”. Nós vamos arranjar para ti uma comida. O passeio deles é pequeno, mas o poste está lá. Dito tudo isso, eu sou um cara, como eu falei, que tem mestrado em marketing, vendas e negociação, que é uma pessoa preparada para negociar. A gente sempre fala que... E aqui tem um exemplo disso. Muito legal esse exemplo de vários partidos, espectros políticos – a gente tem que separar as posições e convergir para o grande interesse da comunidade, o grande interesse da comunidade. Nós queremos tecnologia, nós queremos luz, mas nós queremos transparência. E que os senhores nos escutem para dizer para vocês que o mosquito mata, que nós estamos com problema de segurança, que é importante para nós o cadeirante, que é importante para nós o deficiente visual, e que é um bairro de pessoas idosas. Nos escutem, nos tenham como parceiros, com uma crítica construtiva. Muito obrigado. (Palmas.)

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Lauro. Acho que a gente pode passar para a CEEE Equatorial para nos colocarem sobre o projeto de vocês, o motivo da intervenção; depois a gente passa para a representação do Município.

SR. MARCIO ROSA LIMA: Bom dia, trabalho na Equatorial, na área de obras. Falando um pouco sobre a obra lá, essa obra foi feita, baseada numa melhoria da rede que a gente está fazendo no bairro, no bairro Itu-Sabará. Optou-se por

executar a obra desta forma, colocando os postes no outro lado da rua, justamente para evitar que desligamentos na rede existente sejam feitos com bastante frequência para a execução da obra. Então, neste primeiro momento, a gente está executando a implantação dos postes do outro lado, e, num segundo momento, os postes hoje existentes serão remanejados, ou seja, retirados de lá onde estão e repassados todos para a rede nova. Essa rede vai beneficiar diretamente em torno de mil consumidores do bairro Itu-Sabará e, indiretamente, 3 mil consumidores da redondeza, de outros bairros também. Em relação ao investimento, são 89 postes que estão previstos e 2,5 quilômetros de rede elétrica de média tensão. A rede hoje existente no bairro é uma rede antiga, dá para se dizer que é obsoleta, com fio de cobre, que, em contato com a árvore, acaba causando o que o colega comentou, aquele faiscamento e a interrupção da energia elétrica. Então, hoje, estamos colocando uma rede moderna, uma rede com cabo protegido, que, mesmo tendo contato com o vegetal, não acaba obstruindo a rede; então, ele pode ter esse contato, que não vai faltar energia. Em termos de investimento, neste primeiro momento, é em torno de R\$ 400 milhões o investimento. O que mais poderia dizer? A gente sabe dos transtornos, a gente já notificou a empresa que está executando. Realmente, tudo o que foi mostrado ali aconteceu. Teve a questão daquele final de semana em que houve a interrupção da água lá. Infelizmente, a gente não tem como adivinhar que passa um cano de água ali, então, muitas vezes, o pessoal usa a perfuratriz e acaba pegando uma adutora lá, até uma rede principal. Nesse sentido, a gente tem um contato direto com o DMAE, que é um grupo de WhatsApp; no momento em que é furado algum cano, o próprio funcionário da nossa contratada abre o protocolo e já encaminha no grupo para acionamento do DMAE. Talvez, naquele momento do final de semana, o que ocorreu é que, como justamente era um período de feriado, a gente não conseguiu restabelecer de uma maneira tão rápida, mas, normalmente, acontece no mesmo instante, até por essa facilidade do grupo de WhatsApp, esse contato que a gente tem direto.

Então, como eu comentei, neste primeiro momento, estão sendo construídos somente os postes, vai ser lançado o condutor, e, para a execução da obra, pode

ser notado que não houve desligamento, não houve interrupção de energia elétrica, justamente por essa implantação dos postes na outra via. Em um segundo momento, nós vamos retirar os postes hoje existentes, tirar aquela rede que já está antiga e deixar toda essa rede com maior confiabilidade, com bastante manobra na rede, que, hoje, praticamente o bairro todo é atendido por uma – vamos dizer assim – fonte, que vem da Protásio Alves. Então, se acontecer qualquer defeito naquela rede, vamos ser bem simples, é interrompido todo o bairro. Com a nossa nova rede, a gente vai fazer opções por outras fontes de energia. Então, digamos que tenha um defeito em um determinado ponto, a gente consegue alimentar por outra rede. Então, a atuação da rede, a volta da energia vai ser bem mais rápida. Em relação à obra, acho que a explanação seria essa. De repente, se tiver alguma dúvida ou algum questionamento, estou à disposição.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Vou passar para a secretaria do Meio Ambiente, secretária Júlia Zardo.

SRA. JÚLIA ZARDO: Bom dia a todos; bom dia, vereadores. Marcio, preciso fazer um questionamento. Acho que as intenções de vocês são genuínas. A gente entende que, sempre que a CEEE Equatorial for fazer alguma obra, é buscando melhorias para a população; mas a gente esbarra em um problema bem sério, que é a comunicação. Hoje, existe a CTAAPS, que está aqui representada pelo Guilherme, que é uma parte da secretaria, que é uma comissão responsável justamente por aprovar esses projetos de infraestrutura urbana; pode acontecer alguma intercorrência nas redes do Município e assim por diante. Então, por exemplo, vocês esperam furar um local para descobrir que tem um cano do DMAE, enquanto a gente poderia ter visto isso previamente, ter feito uma anuência, e não teria um custo para o Município de ter que arrumar esse encanamento do DMAE, não teria um transtorno para a população, e vocês estariam agindo de acordo com a legislação. Então, a gente já tem um problema aí. E eu acho que, para o Município, para a gente não ter um problema de gastos

acerbados e problemas para a comunidade, a gente precisa que essa comunicação seja direta. Então, por qual motivo a Equatorial não tem feito, tem solicitado essa análise prévia da SMAMUS para que sejam tiradas, então, as anuências das novas obras que vocês vêm fazendo? Porque a gente não estaria aqui hoje com esta discussão, a gente estaria procurando uma solução melhor, antecipadamente, previamente. Então, tu terias alguma informação para nos passar por que isso não tem passado por nós?

SR. MARCIO ROSA LIMA: Deixa só ver eu se entendi, então. O questionamento seria por que previamente a gente não tem reuniões para definir qual é o plano estratégico de obras, onde nós estamos fazendo obras, é nesse sentido?

SRA. JÚLIA ZARDO: É que todas as obras que vocês fazem, quando existe alguma interferência no Município, necessita que vocês solicitem uma anuência para o Município. Então, nós, previamente, teríamos feito essa análise pela CTAAPS – até posso deixar depois o Guilherme aqui completar, que é quem atua diariamente nisso –, e não teríamos tido esses problemas. Vou passar para o Guilherme complementar.

SR. GUILHERME MIRANDA DE SOUZA: Bom dia a todos. Meu nome é Guilherme, eu trabalho na CTAAPS, e lá a gente tem um protocolo que se chama Anuência para Projetos Especiais. Todas as vezes em que a Equatorial for fazer alguma intervenção, ampliação de rede ou alguma melhoria nela e implicar em ampliações, a gente faz, qualquer rede, independente se é de energia, redes lógicas, quando tem fiação subterrânea, que a gente recebe alguns pontos que o pessoal pede essas anuências, a gente faz, é realizado esse protocolo, porque a comissão é interdisciplinar, dentro dessa comissão estão representantes da SMOI, representantes do DMAE, representantes da SMUrb, da SMSUrb, a gente encaminha para a Procempa também, para ver rede lógica. Então a gente faz uma conferência, não só na SMAMUS, mas entre todas as secretarias, para que a gente veja quais são as intervenções que a rede de vocês, a ampliação, pode

causar na infraestrutura do Município. Então, esse protocolo, nós não aprovamos, não é uma aprovação de um projeto, mas é uma anuência, para a gente ver previamente quais são as intervenções, o que vai acontecer na rede e de que forma a gente pode resolver. Então, se fosse visto que em um dos pontos tem uma rede do DMAE, previamente o DMAE já teria informado isso, ou vocês iam fazer a alteração da alocação desse poste, ou vocês iam propor um projeto de remanejamento já para o DMAE.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Como aquele da calçada.

SR. GUILHERME MIRANDA DE SOUZA: Isso já é feito, isso aí já é de praxe. O fato é que, neste caso em específico, a gente não recebeu esse protocolo, a gente não fez essa análise, então a gente não tinha conhecimento dessa obra. Então, essas questões, se vocês tiverem uma dúvida, quiserem entrar em contato com a gente na SMAMUS, a gente pode orientar e explicar como é que tem que ser feito. Tanto média, alta e baixa tensão, a gente tem que fazer esses protocolos, porque qualquer intervenção vai ter um impacto no mobiliário. E a gente tem cobrado agora também a questão da comunicação social, que é avisar previamente o bairro justamente para evitar esses problemas, que era algo que, principalmente em redes de alta tensão, por serem licenciados pela Fepam, não passava pelo licenciamento do Município, não era feito. Mas agora a gente tem cobrado justamente para não ter esse problema, porque a gente viu que não está sendo muito eficiente essa cobrança na esfera do Estado, da Fepam, da comunicação social. Então, a gente entende que faz parte agora das nossas atribuições e a gente tem pedido também que seja feita essa comunicação prévia, avisar a população, explicar quando vai ser feito, qual o período que vai durar essa obra, quais são as melhorias, para que a população entenda o que vai acontecer ali naquele território e evite os problemas futuros, que é o que a gente está vendo.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, secretária Júlia, Guilherme. Passo a palavra ao Ver. José Freitas, que está inscrito.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Bom dia a todos. Cumprimento aqui os colegas vereadores, representantes da Prefeitura, da Equatorial e a comunidade do Jardim Sabará. Dentro das falas, observei que o maior problema está sendo comunicação; não só a falta da comunicação com a comunidade antes de fazer a obra, mas, principalmente, com a Prefeitura. Eu quero fazer uma pergunta para a Equatorial: Eu estava na Rua Ipê Rosa, lá na Restinga, e no momento em que eu estava lá, a Equatorial estava perfurando para colocar os postes, e o que me chamou a atenção é que, na mesma rua eles perfuraram e furaram três vezes a tubulação. Três vezes. Isso quer dizer o que os profissionais que lá estão não têm uma comunicação prévia para saber onde passa a rede. Então, a pergunta é a seguinte: Esse custo é para quem? É a Equatorial que arca ou fica para a Prefeitura? Porque perfurar uma tubulação... Veja, a pessoa que está lá trabalhando, ela não para pra pensar: "Se eu furei aqui, nesse mesmo lado da rua, do início ao fim deve estar a tubulação". E foi o caso. Perfuraram em três locais, e me chamou muito a atenção. Então, Ver. Marcos Felipi, acho que é pertinente essa pauta, o cumprimento, até para que, a partir de hoje, venham a acontecer esses ajustes para não acontecer mais esse tipo de transtorno. Obrigado.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Ver. José Freitas. Passo a palavra à nossa presidente, Ver.^a Karen Santos.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Então, eu peguei aqui uma lei municipal aprovada na Câmara em 2023, é uma lei bem simples, de dez artigos, que estabelece que as redes de infraestrutura, cabeamento para transmissão de energia, telefonia, comunicação de dados via fibra óptica, televisão, etc., devem ser exclusivamente subterrâneas. Essa lei municipal tem um prazo de 15 anos para ser cumprida, mas no art. 2º já coloca: Ficam as empresas e as

concessionárias prestadoras dos serviços e produtos referidos no art. 1º dessa lei, obrigadas a realizar a substituição total da rede de fiação aérea existente no município, com retirada de postes, transformadores, fiação, demais equipamentos para a rede de cabeamento subterrâneo, no prazo de 15 anos, contado na data da publicação dessa lei. E no art. 9º, que eu também queria... Art. 9º, não. Art. 6º: Ficam as empresas e as concessionárias referidas no art. 2º dessa lei, obrigadas a prestar informações atualizadas ao Executivo Municipal acerca do cronograma de implementação da substituição das infraestruturas. Por que eu digo isso? Estão fazendo obras, a gente acompanha as obras da substituição e dos postes da CEEE, sendo que tem uma lei que coloca que deveria haver um cronograma da substituição da fiação aérea pela substituição da fiação subterrânea. E aí eu queria questionar aos representantes da empresa, por onde anda esse cronograma, se a gente pode chamar uma reunião, Marcos, específica para a gente tratar desse ponto, porque foi feito um grupo de trabalho para fazer a limpeza dos postes, isso foi em 2022, e pelo que eu sei, esse grupo de trabalho, essa força-tarefa, ela não está efetivando mais esse serviço, ela parou de funcionar. Então, são dois movimentos. Um que era a retirada das fiações excessivas dos postes, que eu não estou vendo mais isso acontecer, a gente vem denunciando, se tiver alguma atualização, já me trazem em relação a isso. E o segundo é sobre a fiscalização dessa lei municipal, isso, inclusive, é motivo de a gente encaminhar a ata dessa reunião para o Ministério Público, para que a gente consiga fiscalizar essa transição que já foi encaminhada por lei no nosso município, só que a gente tem umas leis aqui que pegam e umas leis que não pegam. Então, como é que a gente faz essa lei pegar? Denunciando, mobilizando, porque é um problema real das nossas comunidades, o excesso de fiação e a quantidade de postes, ou postes caindo, ou, quando vocês fazem a substituição, é dentro desse esquema, sem informação, sem projeto, sem comunicação com o município. Então, não dá, o serviço está muito ruim, está muito ruim. A gente não consegue ter informação, a prestação de serviço, vocês mesmos disseram, é todo terceirizado. Então, a Equatorial é uma empresa guarda-chuva de diversas outras empresas, e não está conseguindo dar conta

de fiscalizar esses contratos todos, porque o serviço que está sendo prestado é um serviço ruim. Então, como é que a gente consegue, junto ao Ministério Público, fazer valer as leis? E a fiscalização desse serviço que vocês prestam para a cidade, Porto Alegre é o maior consumidor da empresa de vocês, e a gente vem sucessivamente nessa Comissão, recebendo denúncias de problemas.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Ver.^a Karen. Vou passar a palavra ao Ver. Coronel Ustra.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Bom dia a todos. Presidente Karen Santos, Ver. José Freitas, o Marcos Felipi, Júlia Azardo, estou representando a Prefeitura aqui, a nossa primeira suplente aqui da Câmara, o Guilherme, aos representantes aqui da nossa empresa Equatorial, e parabenizar, Lauro, pela tua apresentação, eu já participei de várias reuniões nossas, já participamos de várias reuniões aqui, assim, um trabalho muito bem detalhado que tu fizeste aí, realmente está de parabéns, Lauro. Depois a gente vai pegar o modelo até para passar para os proponentes, para a gente poder facilitar bastante o nosso trabalho aqui. E os moradores do Itú, Sabará aqui, que a gente se solidariza pelos problemas que estão passando. Só para perguntar para a CEEE se a gente tem algum prazo de conclusão dessa intervenção no local aqui, até para os moradores estarem cientes de quanto tempo vai ter esse transtorno no local, ok? Obrigado a todos e um bom trabalho. E parabenizar ao Marcos Felipi, mais uma vez, pela excelente pauta que traz aqui para a nossa CUTHAB.

MARCIO ROSA LIMA: Em relação a prazo, esse primeiro momento, essa adequação dos postes, essa construção da rede de média tensão que eu comentei, que é o que está sendo feito, a gente está com a previsão de conclusão até o meio do ano. A parte da retirada dos postes velhos e a adequação dos transformadores para a rede nova, fica para o segundo semestre

desse ano, e conclusão até outubro deste ano, em conclusão, até outubro deste ano.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Vamos passar às inscrições dos moradores. A Sra. Maria Conceição, moradora do Jardim Sabará.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Está bom, vou acrescentar aqui.

SRA. MARIA CONCEIÇÃO PILLON CHRISTOFOLI: (Início da fala fora do microfone. Inaudível.) ...a resposta que o Sr. Márcio forneceu agora, porque, inicialmente, os moradores, e nós temos mil moradores aguardando pela nossa resposta dessa reunião, é esta. Nós temos uma rede elétrica obsoleta, de três décadas. Um dos postes é na frente da minha casa, José Leonardi nº 166, que está caindo. Então, temos essa rede, essa é a nossa realidade. Ficamos até felizes, num primeiro momento, quando vimos postes novos. Mas a resposta que recebemos naquele momento não coincide com a sua. A resposta é que aquela é uma rede de média tensão para o Grupo Cestto, para o Zaffari. Não é para beneficiar. Então, o senhor está até nos alegrando, dizendo que é para nós – aqui, na frente de todos –, que é para beneficiar a comunidade. Vão tirar os nossos postes, que são podres, os transformadores, que estão sucateados, para colocarem uma rede melhor, de melhor qualidade. É esta a resposta? Podemos dizer que até outubro estaremos todos com uma rede nova? É isso que queríamos ouvir e ter certeza de que vai acontecer, porque a informação que havia chegado... Havia muitas informações e todas desconhecidas, até não sabiam onde furar, furavam do lado errado, deixaram areia na frente das casas. Então, um serviço completamente inadequado. Arrancaram calçadas, e a calçada, quem paga, é a gente. É a gente que é responsável pela sua calçada. Então, essa é a primeira questão. É para nós, aqueles postes estão sendo instalados para nós, para a comunidade. É essa a resposta?

SR. MARCIO ROSA LIMA: Eu sou o Márcio, trabalho na Equatorial, na área de obras. Então, muito importante a fala da senhora. Deixar bem claro que a rede que hoje está sendo construída não tem relação alguma com a obra do mercado lá do Cestto. Então, a obra é não exclusivamente, mas é para atendimento do bairro Itu-Sabará e vai beneficiar também outros bairros nos arredores. Porém, a obra do supermercado Cestto é uma outra obra, tem uma outra obra andando. A gente está construindo uma subestação na Ary Tarragô também, que também vai beneficiar o bairro Itu-Sabará, o bairro Jardim Carvalho, todas aquelas redondezas ali.

Eu conheço bem aquele bairro ali, porque também morei por 13 anos do lado do Itu-Sabará, minha filha estudou no Romano Senhor Bom Jesus ali, que é do lado da praça. Então, assim, eu conheço bem aquela região. Mas, muito importante: essa obra que a gente está executando não tem relação alguma com a obra do mercado. A obra do mercado tem obra específica para execução e está sendo feita, praticamente já está até concluída. A subestação também lá da Ary Tarragô teve um período em que ela foi, vamos dizer assim, embargada, porém, agora está sendo liberada novamente, então, esse ano ela vai entrar em operação. Mas, então, retornando à minha fala, a obra é exclusivamente do bairro ali, do bairro Itu-Sabará, para melhoria do bairro.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado. Vou passar à Thais D'Avila. Por favor, se apresenta no microfone para que a gente possa registrar.

SRA. THAIS D'AVILA: Bom dia. Eu sou Thais D'Avila. Sou moradora do Itu-Sabará há mais de 50 anos. Meus pais são vizinhos do Lauro. Eu moro hoje na Franklin, e a praça fica na Inocência Luís, que é a rua onde moram os meus pais. Eu queria só falar um pouco sobre o meu sentimento, para vocês da Equatorial, porque eu sempre defendi que, eventualmente, um corte de energia pudesse ser importante para que se colocassem novos cabos, mas hoje está insustentável ali para a gente. Essa questão dos postes traz um sentimento ruim, porque não

há comunicação da CEEE com a Prefeitura, pelo que a gente percebe, não há comunicação da CEEE com os moradores, da Equatorial com os moradores. Existem grupos organizados, existem prefeitos da praça, a gente tem grupo grande lá, basta a empresa estar ciente de que existe uma comunidade organizada para que possa fazer essa comunicação. E falta a comunicação da Equatorial com os seus prestadores de serviço.

Meus pais têm 79 anos, outro dia, a minha irmã precisava sair com eles para uma consulta, e tinha um caminhão da CEEE impedindo a saída do automóvel. E aí perguntaram quanto tempo eles iriam ficar ali. E eles responderam que não sabiam. Mas podiam ter avisado que ia ficar obstruída a saída do automóvel nesse horário para as pessoas poderem tirar o carro, pelo menos. Então, não há comunicação, eu sou jornalista, não há comunicação de forma alguma da Equatorial com a comunidade, com a Prefeitura e com os seus próprios prestadores de serviço.

Eu estou com uma foto aqui no meu celular, depois eu posso passar para o Lauro, que está me causando dor no coração, que são duas árvores marcadas com “x” na beira da praça, na esquina com a Romano, árvores gigantescas que sombreiam toda a área do parquinho, onde ficam os balanços, o escorregador. Essas árvores estão com um “x”, está doendo o meu coração, porque eu não sei se elas vão ser retiradas ou uma parte extirpada, porque ela está bem na linha dos postes. Francamente, eu nunca tinha visto poste colocado no local onde estão aqueles postes, a 30 centímetros da via, no meio da pista, onde as pessoas caminham. Então, tudo isso acaba deixando a gente triste, de mau humor e com uma perspectiva ruim, porque, *ok*, vai melhorar a energia, mas precisava ser ali naquele local? Precisava, quem sabe, organizar com a comunidade que se fizesse, colocasse no mesmo lado onde já existem os postes. “Olha, para isso, vamos precisar ficar tantas horas sem energia em tal período”. Isso tudo precisa ser comunicado e bem planejado, porque, do jeito que está ali, parece que não houve planejamento. Chegaram 500 caminhões em qualquer lugar. Daqui a pouco, não tem uma distância padrão, aqui nesse ponto

é a distância de cinco metros, ali já são dez metros. Tudo isso está muito estranho, e a gente não tem informação.

Estou no grupo da vizinhança e percebemos que a maior agonia das pessoas é não saber o que vai acontecer. O que aconteceu até agora a gente viu, foi um caos para todo mundo que mora ali. E o que vai acontecer? Você está dizendo que até a metade do ano os postes vão continuar em cima do campo de futebol, até a metade do ano vão ficar aquelas montanhas de areia onde foram perfurados para colocar os postes. Então todas essas questões assim... Eu estou trazendo aqui mesmo um sentimento de como isso afeta as pessoas. Eu, moradora ali da Franklin, meus pais moradores com quase 80 anos da Inocência Luís, que enfrentam essas dificuldades também. Acho que, mais do que qualquer coisa, uma resposta de vocês objetiva, aqui você pode estar dizendo até a metade do ano, mas isso vai de fato acontecer? A quem a gente pode cobrar depois? A Câmara de Vereadores está abrindo esse espaço importante e é bom, porque isso fica registrado aqui nos autos da reunião da comissão, e a gente pode trazer. Agora fui convocada aqui, como jornalista, por uma vizinha para dizer que vamos levar isso para a imprensa. A imprensa já bate tanto na Equatorial, porque são muitos problemas, mas, eventualmente, um posicionamento mais carinhoso com a comunidade pode mudar um pouco essa visão. Acho que era isso que eu queria dizer.

Eu queria trazer mesmo uma questão muito de sentimento que estou neste momento, porque eu fico triste. A árvore... Eu vou te mandar foto, Lauro, as árvores com "x", árvores maravilhosas que ficam floridas, belíssimas, com um "x". O que vai acontecer com aquelas árvores? Vão ficar pela metade? Com aquele "v" que a gente vê em outros pontos onde passa fio? Porque hoje não tem fio ali, mas vai ter, porque já tem poste.

Então, era isso. Obrigada.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Thais. Vou passar o Matheus Lemes, do Grupo Escoteiro Romano. Por favor, se apresenta aí.

SR. MATHEUS REHBEIN LEMES: Muito obrigado. Como já comentado pelo vereador, eu sou o Matheus. Eu represento o Grupo Escoteiro Romano, que atua ali na praça que tem na Itu-Sabará. A gente fica dentro da Escola Romano. Mas, principalmente queria saudar a comunidade que sempre nos abraçou muito bem. Ano passado, até mesmo o Lauro, em um evento nosso, abriu a própria casa para a gente poder usar o banheiro dele. E, em primeiro lugar, eu queria muito dizer uma coisa, como escoteiro, é que ensinamos aos nossos jovens que a gente tem que deixar o mundo um lugar melhor do que a gente encontrou e temos encontrado isso. E até sobre a questão da acessibilidade, sobre os postes, a gente utiliza aquele espaço para fazer as nossas atividades com os nossos jovens. A gente corre, a gente faz todo o nosso programa educativo naquele espaço e me preocupa muito, porque eu posso, com meus lobinhos, cair naquele espaço, como o Laura já comentou. Então, eu queria deixar muito claro isso como parte da comunidade que nos abraçou tão bem, que me entristece ver todas essas coisas acontecendo e tudo o que a gente tenta passar para os nossos jovens não está acontecendo. Jovens que a gente também tem questão de acessibilidade, que é muito importante que a gente possa estar trabalhando com eles. Mas também, em segundo ponto, eu queria comentar, como estudante da UFRGS, de administração pública, que me entristece muito ver essa interferência... Pode ser, mas eu vou dizer essa conexão, essa inter-relação entre o Poder Executivo, a Prefeitura, a própria Equatorial, e que a gente vê que não está acontecendo um planejamento. Às vezes, eu sinto que a gente vê tudo o que eu estudo no meu curso em falar com a comunidade, a sociedade civil está organizada e está sendo organizada e está buscando atividades, mas a gente não vê um planejamento do Poder Executivo para fazer essas coisas acontecerem. Então, acho que a gente passou aqui uma manhã inteira, a gente escutou a comunidade, a gente vê o Lauro se esforçando muito para fazer isso acontecer, mas acho que até o Lauro, na apresentação dele, trouxe proposições e propostas para a gente poder fazer daqui para a frente. Mas, como a pessoa já comentou, o que vai ser daqui para a frente de fato? O que a gente pode esperar ou não pode esperar, de fato, se a gente tem que começar a tomar outras

medidas? E, bom, acho que aquela praça é muito especial para a gente. Meu grupo de escoteiro está lá desde 2019 usando aquela praça e a gente quer continuar lá, a gente tem muita vontade de estar lá. Nossos jovens gostam muito de estar lá. Então, a gente queria realmente escutar respostas como parte da sociedade civil ativa sobre o que vai ser feito daqui para a frente.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Matheus, muito obrigado. Vou passar ao Francisco, mais conhecido como Xikão.

SR. FRANCISCO GUIMARÃES RODRIGUES: Olá, sou o Francisco Rodrigues, bom dia a todos. A grande questão do respeito do posteamento novo que está sendo colocado em todo o bairro, aliás, em algumas ruas do bairro, é da seguinte forma: existe um regulamento de instalações elétricas que, conforme o posteamento, o outro lado vai ficar irregular neste momento. A minha questão de saber informação técnica é assim. Na minha residência fica um poste do outro lado da rua, contrário ao que existe hoje. Então, esse custo desse novo poste que tem que ser colocado na minha unidade consumidora, dentro do meu terreno, quem é que vai arcar com esse custo? Isso multiplicando por vários moradores do bairro que vão se encontrar na mesma situação. Era essa questão técnica respondida.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Francisco. Importante pergunta.

SR. MÁRCIO ROSA LIMA: É bem importante a pergunta dele. Vou me apresentar novamente. Sou o Márcio, trabalho na Equatorial, trabalho na área de obras. É importante a pergunta porque, realmente, com a adequação da rede, algumas residências ficarão... como são do outro lado da rua, vamos dizer assim, a parte da entrada de energia onde vai a medição vai provavelmente ficar abaixo. Nessas residências, a gente fará uma adequação. Talvez tenha que deixar alguns postes na rede existente hoje, justamente por esse problema da rede ficar

baixa. Mas em relação a custos, nenhum morador vai ter custo nenhum, a adequação toda é feita pela concessionária. Qualquer adequação que tenha que ser feita é da concessionária. Isso é cem por cento.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Márcio, para que a gente pudesse registrar aqui, pode esclarecer de novo a questão do cronograma, nos postes hoje que estão no lado oposto dos postes antigos. Esses postes que foram colocados agora vão se manter ali, vão ser retirados no final da obra? Pode explicar isso de forma mais clara para que a gente consiga registrar aqui?

SR. MÁRCIO ROSA LIMA: Então, sou o Márcio, trabalho na Equatorial, na área de obras. Em relação a prazos, como eu comentei anteriormente, a rede, neste primeiro momento, o que a gente está fazendo é a adequação, o lançamento de cabos da média tensão. A gente está com a previsão de conclusão até o meio do ano, vamos dar datas, então, até o dia 30 de junho. Num segundo momento, no segundo semestre, adequação da retirada da rede do outro lado da rua, que é a rede existente hoje, adequação de retirada dos cabos de média tensão e implantação dos transformadores para a rede nova, fica o prazo até dia 30 de outubro, segundo semestre. Em relação a aviso, eu tenho certeza que, em toda intervenção que tiver em relação à falta de energia, esse aviso será feito. Essa etapa da obra que está sendo feita agora a gente chama de preparação da obra. Como ela não tem desligamento de nenhum consumidor, ela é feita toda com a rede ligada e ela não tem intervenção na rede, por esse motivo que não foi avisado, a gente chama de preparação. O pessoal só está colocando poste e não está tendo interrupção de energia. Mas, no momento em que os consumidores serão desligados, aí sim a gente fará o aviso individual ou pelos meios de comunicação que hoje a gente usa para aviso aos clientes.

SRA. MARIA CONCEIÇÃO PILLON CHRISTOFOLI: (Início da manifestação fora do microfone. Inaudível.) ...os postes serão trocados em todas as ruas? Porque há várias ruas sem poste ainda: José Leonardi, Noel Rosa, Fernando

Corona, não colocaram postes. Vão colocar nessas ruas, então, se é para beneficiar nova rede para todos?

SR. MARCIO ROSA LIMA: De cabeça, eu não vou conseguir lhe responder sobre essas ruas especificamente que a senhora comentou. Porém, a gente segue o projeto, tem que ver o que o projeto está pedindo. Provavelmente, talvez, em alguma dessas ruas não seja necessária a troca dos postes, ou a rede não vai ser necessária a troca. Mas o interessante era a gente verificar o que o projeto está pedindo e verificar se essas ruas estão contempladas.

SRA. MARIA DE FÁTIMA GARBELOTTO: (Início da manifestação fora do microfone. Inaudível.) ...esse projeto. Nós gostaríamos de estar com o projeto. Acho que é um direito que nós temos, como cidadã, de termos o projeto da Equatorial que vai beneficiar o bairro, até pelas irregularidades das instalações dos postes, a questão de distância e várias outras. Portanto, esse projeto também deve ser analisado por nós, moradores.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

SRA. MARIA DE FÁTIMA GARBELOTTO: Exatamente, Matheus, se está alinhado com o projeto diretor, porque quem vai lá vai ver as irregularidades da colocação desses postes. Outra pergunta: por que não foram feitos subterrâneos?

SR. RODRIGO ABRAHÃO: Bom dia a todos. Meu nome é Rodrigo Abrahão, trabalho na área de relacionamento da CEEE Equatorial. Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar o prefeito da praça, o Lauro, pela apresentação. Foi uma apresentação bem detalhada, que mostra questões pontuais da obra que têm causado transtornos aos moradores do bairro. Quero deixar o meu contato aqui. Uma das reclamações foi a questão da comunicação, então, quero deixar o meu contato com o Lauro, para a gente poder atacar algumas questões pontuais ou,

pelo menos, se a gente não conseguir resolver numa primeira instância, levar adiante para questões mais abrangentes em que a gente possa auxiliar. Um dos pontos que foi abordado ali é a questão dos galhos que acabam juntando mosquitos agora nesta epidemia de dengue. Peço que, sempre que houver situações onde é feita a poda e que galhos são deixados na via, que você tire foto, depois vou passar o meu contato, você me envia a foto com a localização para que a gente possa encaminhar diretamente para as empresas parceiras. A necessidade também de poda, de alguns galhos que estejam encostando na rede aérea, também me coloco à disposição. E, em relação a alguns pontos, como aquela calçada estreita onde a senhora de 94 anos caminhava, que impede ali a sua locomoção, situações como essa também peço que me reporte para que a gente possa encaminhar para ver... Como essa é uma questão um pouco mais abrangente, mas que a gente possa conversar e ver o que é possível ser alterado dentro do projeto. E, em relação ao questionamento da vereadora e do Sr. Lauro, também da rede subterrânea, no mundo ideal, seria o sonho tanto de moradores quanto da concessionária. O senhor apresentou ali um estudo onde mostra a questão de confiabilidade, propriamente de manutenção, mas, infelizmente, é um custo bastante alto e que seria também cobrado posteriormente na tarifa de energia. Qualquer bairro que fosse feita uma obra, todos os clientes da concessionária arcariam junto, esse valor seria incorporado na tarifa. Então, é um valor bastante alto, não que isso não se possa fazer, mas não seria custeado pela empresa, esse valor seria repassado depois na fatura. Então, o que foi colocado também sobre a questão da lei, pela resolução da Aneel, a obrigação da concessionária é fornecer energia com o menor custo possível. Então, em função disso que também não temos essa previsão de ter uma rede subterrânea em tão curto prazo.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Rodrigo. Vou passar a secretária Júlia, que se inscreveu aqui.

SRA. JÚLIA ZARDO: Sou Júlia Zardo, da SMAMUS. Matheus, eu só queria te responder, porque tu questionaste, acho que é um questionamento bem correto teu de entender como o Poder Executivo está trabalhando com relação a isso. Foi exatamente o questionamento que eu fiz aos colegas da Equatorial, porque hoje nós temos, sim, um protocolo, que seria a CTAAPS, que está aqui representada pelo Guilherme, onde a Equatorial deveria entrar com essa solicitação de anuência para que a gente pudesse fazer esse estudo e entender se teríamos alguma intercorrência nas redes já existentes, como a questão do passeio também, por exemplo. Isso tudo seria analisado previamente, mas nós não estamos recebendo essas solicitações de anuência. Então, por parte do Poder Executivo, existe todo o trâmite e protocolo desenhado de forma correta. O problema é que a gente não está tendo a parte de lá sendo feita como deveria. Então, hoje a gente esbarra no não receber deles, da mesma forma como vocês, comunidades, são surpreendidos, nós também somos, porque nós não estamos lá dentro, vendo quais são os planejamentos. Então, hoje, agora aqui fazendo parte desta comissão, a gente consegue passar aqui para o pessoal, para que fiscalizem, e a gente, então, possa passar para o MP e entender de que forma agora a gente pode solicitar e receber essas informações previamente, para que a gente possa, então, fazer a anuência. Só para te retornar.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Lauro, último inscrito para a gente encaminhar. Obrigado.

SR. LAURO LEOPOLDO: Um minuto. Eu, como um, na veia, negociador, a gente sempre sai da mesa com uma data e um objetivo. Já foi dito, informação, quero fazer um convite para vocês: venham na praça, eu vou chamar todo mundo, e vocês esclareçam. A gente tem que olhar no olho. Meu pai já me dizia: “Olho no olho e aperto de mão”. Quanto ao preço, quando a gente fala essa questão para a população, fiquem tranquilos, nós não vamos aumentar o preço da luz. Só para dizer aos senhores que o passivo de uma questão judicializada pode ser muito caro, muito caro para a empresa dos senhores. Inclusive na

questão acionária. Eu acho que é uma coisa para ser revista internamente, principalmente no *compliance*. Responsabilidade social, a imagem dos senhores, vale muito mais. O cliente vai se tornar um parceiro de vocês, um amigo de vocês. Isso é muito barato. Dizer para o consumidor que o bom vai sair na conta, há um revés aí. Temos que exercitar essa questão demais. Então, saio daqui com um convite para os senhores, um dia na praça, a gente reúne todas as pessoas lá, e eles fazem as perguntas para os senhores. Vão dizer: “Quero na frente do meu poste”, “Vai ter um problema de desvalorização do meu imóvel?”, “A Equatorial vai me pagar isso?”, “E a segurança, vai cair um raio aqui?”, “A questão ambiental foi preservada?” Tem questionamentos que a gente fez bem simples. Nós somos pessoas simples. Muito obrigado.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Lauro. Mais uma vez, recebi algumas perguntas de quem está assistindo: “Os postes hoje colocados vão se manter lá, então? Ou vão ser retirados no final da obra?”

SR. MARCIO ROSA LIMA: Sim, sim, os postes colocados novos hoje se manterão lá. Os que serão retirados seriam os postes antigos, do outro lado da rua, é isso.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Está esclarecido. Vereadores, acho que nós podemos encaminhar, aproveitar a sugestão do Lauro, se for possível, a CEEE Equatorial organizar, com a equipe, e apresentar o cronograma para a comunidade, lá na praça, fazer uma extraordinária aqui da CUTHAB, seria muito importante para ajudar na comunicação. Também, em paralelo a isso, nós vamos fazer um pedido de informação aqui dos vereadores, à CEEE Equatorial, a respeito do projeto, do cronograma, porque isso não foi apresentado. E também, como o Ministério Público hoje não esteve presente, nós vamos juntar a ata da reunião aqui, vamos colocar as nossas contribuições aqui dos vereadores, tendo em vista que não teve o pedido de anuência à Secretaria do

Meio Ambiente e Urbanismo, não teve a comunicação social prévia à comunidade,

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Um desrespeito à Lei Municipal nº 3.410.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Um desrespeito à lei municipal que a vereadora citou, nós vamos entregar isso ainda essa semana ao Ministério Público, ao doutor Felipe Teixeira, junto com a apresentação do Lauro. A gente não tem o poder aqui de paralisar a obra ou embargar uma obra, mas a gente tem o poder aqui de juntar elementos e colocar, à vontade de vocês, a quem de fato pode fazer isso. Então nós vamos levar isso ao Ministério Público, mas como sugestão à CEEE Equatorial, comunicação que é um problema pode ser uma solução, para distensionar isso, a gente fazer uma apresentação lá, na praça, para que vocês possam, diante da comunidade, explicar as intervenções e o cronograma que hoje é desconhecido. E também, Ver.^a Karen, a gente deve propor, numa próxima pauta, o Ver. José Freitas colocou uma situação semelhante que ocorreu na Restinga, a gente trazer esse tema no âmbito da cidade como um todo. Essas anuências por parte da Prefeitura para as intervenções da CEEE Equatorial, porque, por mais que seja uma intervenção importante, que colocou aqui que vai melhorar a energia do bairro, as pessoas precisam saber para evitar tantos impactos. Então intervenções necessárias, por falta dessa comunicação, se tornam muitas vezes negativas; enfim, a comunidade que era para ser beneficiada, acaba tendo que vir à Câmara de Vereadores para fazer críticas de uma intervenção que todos nós acabamos pagando por ela. Então, para encaminhar, tem mais algum vereador? José Freitas? Ver. Coronel Ustra?

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Só para uma demanda, presidente Karen, é possível ter uma demanda na Leopoldo Tietbohl, lá no Itu Sabará, de fazemos juntos lá no local? Daí já facilita também a demanda da comissão, com

a estrutura. Não é energia, é praça. Pode ser? A gente ajusta e faz junto lá. Eu peço para o pessoal da Leopoldo Tietbohl ir para lá e a gente faz junto, se for possível. Está bem? Obrigado.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Fechou? Agradecemos a presença de todos. Encerramos a nossa reunião. Obrigado.

(Encerra-se a reunião às 11h30min.)

TEXTO SEM REVISÃO